Castanheira-de-Pêra — 1 de Outubro de 1947

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA — Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

| ANO XI | Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16 | Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho | PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da | N.º 364 |
|---|---|---|---|---|


## Os festejos do concelho de Castanheira-de-Pêra

A propósito duma local aqui publicada, do nosso corresponden-te na Moita, achamos oportuno dizer alguma cousa acêrca como há anos se vêm realizando as festas no nosso concelho.

Com a realização dos festejos no lugar da Moita, terminaram, a nosso ver, as festanças na nossa região.

Chamamo-lhes festanças, porque há muito deixaram de ser festas.

Há anos a esta parte, as festas que aqui se vêm realizando, são classificadas de festas caseiras, porquanto apenas reunem entre si, meia dúzia de familias, ou sejam as pessoas que práticamente vivem no meio em que a mesma se realiza.

Verifica-se de ano para ano uma decadência, bastante notória, e confessamos que nos sentimos tristes por não dar a tais empreendimentos o brilho e entusiasmo que lhes são devidos e chega a causar pena a situação em que as Comissões que para tais fins são nomeadas. Muitas das vezes dificílima, e isto pelo facto de não conseguirem meios suficientes para arcar com todas as despezas obrigatórias.

Antes desta nova lei eclesiástica, não só a festa religiosa tinha uma afluência digna de se registar, como as distracções destinadas ao povo eram merecedoras de serem vistas e, evidentemente, que havendo concorrência, a receita aumentava e segundo o que ouviamos dizer chegava para tudo e ainda cresciam alguns escudos, que eram destinados a melhoramentos locais.

Seria oportuno e até justo que quem de direito exposesse a Sua Eminência Snr. Bispo as dificuldades que tais Comissões têm em realizar as festas para que são nomeadas, conseguindo que fôssem autorizadas a realizar no nosso concelho os festejos, como até ali se realizavam, porquanto desvantagens algumas traria para a parte que toca com a festa religiosa, mas sim em muito beneficiaria.

Verifica-se em parte do público, uma certa contrariedade, por tal estado de cousas, que por vezes o leva a não contribuír com a sua dávida ou boa vontade para o Santo ou Santa em que tem a sua Fé, e estamos convictos de que se Sua Eminência fôsse devidamente informado, viria a dar liberdade para que dentro da ordem e todos os principios religiosos, os nossos festejos viessem a ter aquêle brilhantismo tradicional, mas hoje afastado pela proíbição de se não poderem juntar à festa religiosa certas distracções, tais como: Fogo de artifício, arraial, descantes etc.

Aqui fica o nosso sincero desabafo que esperamos tenha bom acolhimento por parte de quem de direito, para que no próximo ano nós possamos verificar a satisfação em todos os povos que constituem o concelho de Castanheira de Pêra.

## Uma Fundação Mixta

F. NORONHA

Importa ao elemento vivo racional da região castanheirense, uma fonte genuína de esclarecimento e de aprendizagem de harmonia com as realidades locais, incluindo o material e o psiquico.

A natureza não foi mesquinha com ela, que não é pobre de estética, repelente climaticamente, pouco simpática no povoado.

Pelo contrário: a gente é sã de corpo e de espírito, bondosa e acolhedora, dedicada ao trabalho e não atreita a vadiar.

Um crime grave é coisa rara. Eu não tenho notícia de ocorrência tal, desde que me entendo, sendo certo que há dezenas de anos tenho convivido com pessoas da terra.

Isto constitue, de facto, argumento provante decisivo.

Também hei verificado, que não é rude nem avêsso ao polimento o «cérebro» dos castanheirenses, tanto aptos para letras quanto para labôres manuais, exigindo habilidade e delicadeza.

Creio que os filhos de familias não minguadas em recursos económicos frequentam liceus, universidades e estabelecimentos de instrução especial, em número avultado.

E, em contraposição, sei que outros muitos, não menos dotados de intelectualidade, progenitores sem posses, ficam jazendo apagados, fora de alcance de espansibilidade mental.

Ponderando tudo isto e considerando que só por si uma escola industrial não poderia solucionar o problema da instrução, em Castanheira de Pêra, centro fabril de importância reconhecida e não estéril sob o aspecto fisiológico de natalidade, conclui que o único modo plausivel de ser satisfeita, com plenitude de momento, a necessidade que urge e não é sofismável, consiste na imediata fundação de um instituto mixto, ou seja de ensino liceal, industrial e comercial.

Fundação imediata, visto que, está a terminar o presente ano lectivo pelo encerramento de aulas e começo de férias, que são prolongadas, haveria toda a conveniência em que fôsse desde já tomado a peito o assunto, de modos a poderem ser abertas as portas do novo estabelecimento de Castanheira de Pêra e inauguradas as suas aulas, logo que entre o ano que está perto. E não vejo que haja barranco intransponivel contra o irromper desta aurora perlustrante.

Quando se quere a valer, com consciência, ciência e diligencia, executa-se, consuma-se.

Em cinco meses, há tempo de sobejo para obra tam meritória e de interêsse não só do concelho mas também, evidentemente, nacional.

Ficará inteiramente acessível á população fabril, dirigente e executora, o ensino desejável e a instrução secundária não inacessivel, quer aos abonados de fortuna, quer aos não ricos.

O meio castanheirense justifica plenamente esta redentora fundação.

O mundo, a humanidade, têm de elevar-se, mais e mais, pelo futuro de perdurável continuidade de sobrevivencia eterna: a instrução, o saber.

Eliminá-lo, não o poderia conseguir a malvadez sicária, mas atravessar-se-lhe, prejudicando-lhe parcialmente o efeito.

A própria guerra tam magistral e eloquentemente definida pelo nosso imorredoiro Vieira, não se trava nem se desarma sem intervir instrução e ciência ou saber cientifico.

E foi por esta forma, que se tornou viável reduzir á capitulação os raivosos contendores na luta desesperada que fez derramar sangue em todos os continentes.

Nem sempre a concordia promana do suluberrimo intervir, que não dispensa espiritualidade moral; mas, em todas as hipóteses, o saber, conforme o proclamam séculos, não ocupa lugar.

*(Continua na 2.ª página)*

## Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos

Na sua última reunião, a Direcção desta simpática colectividade organizou o programa de festas para o corrente mês de Outubro.

Deliberou ao mesmo tempo, à exemplo do que se fez no ano transacto e que tanto entusiasmo teve um novo campeonato de bilhar entre os seus associados.

A inscrição já se acha aberta e serão atribuídos vários prémios para as três modalidades de categoria — primeiras, segundas e principiantes.

Também chegou ao nosso conhecimento que aquela Direcção, tem em vista a realização de grandes festejos a realizar nos próximos meses, bem como efectuar algumas reuniões entre os seus associados, que venham a dar à Casa da Comarca grande animação.

Oxalá que todos os seus associados a simpatizantes, saibam corresponder aos seus desejos e aos seus esforços.

*

## A CASA Rainha D. Leonor e o seu jardim

Por vezes ouvimos criticar, não só aos castanheirenses, como também áqueles que nos visitam, que a maioria de todos nós não sabe apreciar, muito em especial o belo sexo, a beldade e conforto que nos oferece o Jardim da Casa da Criança «Rainha D. Leonor», e isto porque raras vezes frequentam o mesmo.

Até certo ponto damos razão às pessoas que assim criticam, mas sómente em parte.

A melhor hora e o mais bom passa tempo é após o jantar um passeio ao jardim.

E' ou não é?

Sem dúvida que sim.

Ora para que de facto ali haja frequência, torna-se necessário, isto na nossa maneira de ver, que aquele recinto seja devidamente ilumina

Seria também de louvar que quem de direito interferisse junto da Direcção da nossa Filarmónica, para que esta levasse a efeito, gratuitamente, aos domingos, um concêrto, o que serviria de estímulo.

Só assim se conseguirá dar vida a tão grandiosa obra, que causa pena ser por nós castanheirenses tão abandonada neste ponto de vista.

O inverno apróxima-se e por esta razão não vemos possibilidades de isto se possa já realizar êste ano, mas seria justo e louvável que no limiar da risonha primavera nós

## Vida Municipal

### FLÁVIO FERREIRA HENRIQUES

Conforme notícia do último número deste jornal, o sr. Flávio Ferreira Henriques, nosso particular amigo e digno chefe de Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castanheira-de-Pêra, obteve o melhor êxito, no concurso a que prestou provas Pela sua justa promoção aguardava-se todo o instante, a saída desta Vila de tão diligente funcionário que, apròximadamente há um ano, com integra lisura de carácter e firme saber, desempenhava tão (sponsável cargo.

*Flávio Ferreira Henriques*

Chocou-nos o momento da sua despedida e, sem sombra de dúvida, afirmamos que durante o tempo que privou neste meio se dedicadíssimo defensor dos interêsses da região, motivo porque vincou em todos os castanheirenses simpatia e saúdade.

Desejamos, ardentemente, ao zeloso funcionário público, sr. Flávio Ferreira, inconfundíveis progressos na sua brilhante carreira de escrupuloso servidor do Estado, entre o convívio dos que lhe são mais queridos.

Reproduzindo nestas colunas a sua effgie pretendemos impôr o nosso reconhecimento de ar a conhecer um cidadão patriota e cumpridor.

* * *

Em nome daquele nosso preclaro amigo apresenta, «O Castanheirense», os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas das suas relações, com quem não lhe foi possível avistar-se, pelo que pede muita desculpa, oferecendo os seus préstimos na Vila da Calheta (Ilha da Madeira).

### «Nova tabela de preços

### de gorduras de porco e produtos de salsicharia

Os preços de revenda de gorduras de porco e produtos de salsicharia, serão os seguintes e por quilo, a partir de 1 de Outubro próximo:

«Banha, 17$00; chouriço, 27$20; lombinho, 14$30; unto, 17$00; cachoeira, 16$80; paio de lombo, 41$50; pubeça e chispe, 6$50; couratos, 6$50; gordura completa, 12$00; ossos, 4$50 «Ossorresmos, 8$30.

### «Casa de Pedrógão Grande»

Recebemos o Boletim, respeitante ao mês de Agosto findo, informador do movimento daquela importante colectividade, com sede em Lisboa. Agradecemos a visita do elucidativo impresso.

Cumprimentamos o seu director com votos para que o periódico singre no caminho das mais francas prosperidades.

Temos o prazer de verificar e dar a conhecer aos nossos leitôres da realização dêste importante melhoramento.

NÃO ESQUECER.

## UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

# "O PARASITA,,

O José era um destes homens fortes, de estatura destacada, com um belo corpo para o trabalho mas com pouca vontade de se entregar a êle. O seu corpanzil enorme sentia prazer ao bambolear-se com arrogância fadista, perante os olhos dos outros.

Apregoava grandezas. Gostava de fazer figura de pessoa importante, endinheirada.

Aqueles quarenta e tal anos já vividos por si, nada mais haviam conhecido do que uma vida de ócio, de manhas, de hipocrisias sem fim.

Sempre vivera à custa dos outros. Sempre tivera dedo para cravar o próximo no meio de sorrisos falsos e de falinhas mansas.

Nunca se ralara com a vida. Para quê? Tudo tinha. Nada lhe faltava. O dinheiro ia-lhe parar aos bolsos sem que êle se incomodasse.

Viver não custa... o que custa é saber viver — pensava êle constantemente.

E continuava aquela existência inútil, coçando os fatos pelos bancos das tabernas, esquecendo por momentos o pretenso valor da sua pessoa. Era no meio de copos e de gargalhadas de ébrio, que ia arquitectando o próximo «negócio», que lhe daria mais uns escudos para manter aquela vida de pobre a mostrar grandezas.

Nunca tivera emenda. Arranjara um emprêgo nas docas, de modo a não trabalhar senão quando lhe apetecesse. Ao menos fazia ver aos outros que tinha um modo de vida. Era um homem de trabalho, um homem que sabia quanto a vida custava.

Lá hábil era êle. Sabia salvar as aparências muito bem.

A pobre da mulher, com quem casara por interesse, tendo em mira uns cobresitos que ela herdara do pai, bem tentava corrigi-lo, fazendo-lhe ver que a vida que ele levava era pouco digna. Mas ele fazia-a calar com um rude bofetão e não lhe dava ouvidos.

Outras vezes, quando a vida lhe corria mal, chegava a casa furioso e maltratava a mulher, exigindo que ela lhe entregasse o pouco dinheiro que o pai lhe deixara à custa de grandes sacrifícios. Fazia cenas. Quebrava loiça. Deixava a infeliz com marcas negras no corpo, Mas ela sabia resistir-lhe. Nunca lhe dera um chavo. Ele que trabalhasse se quizesse dinheiro para a estroinice. Sofria as pancadas e as ofensas que ele proferia irado, mas resistia-lhe.

—.Deixa lá, que ainda te deixarei um dia, quando não precisar de ti — pensava o José.

E, com os punhos fechados, desatava aos socos na mulher, fragil vítima do seu génio irascível.

Um dia chegou em que ele resolveu abandona-la. Ele lá tinha os seus planos. Trataria de arranjar o divórcio quanto antes.

E começou a fazer a côrte a uma viúva. Bamboleava-se constantemente, com o mais gingão dos andares, perante as vistas dela. Nunca procurara tanto parecer uma pessoa importante. Aquele seu ar bonacheirão, aquele sorriso de Idiota, ridiculo mesmo ao procurar parecer bem, teve, porém, o condão de fazer pulsar forte o coração inconstante da viúva.

E o José chegou-se às falas. Usou de novo das suas falinhas mansas. Chegou. Viu e venceu.

A vítima que escolhera fôra como sempre descoberta a dedo. Não poderia encontrar melhor acolhimento, pois ela vibrava perante o seu sorriso como uma menina de dezoito anos.

O José sentiu-se feliz. Finalmente não teria de se preocupar com «negócios». Isso acabaria. Tinha descoberto uma mina. Sim. Ela não era nada para desprezar. Fôra um dia uma pobre costureira mas dera com um marido que lhe deixara uns prediositos bem bons. O nosso José, o parasita, não deixaria perder aquela oportunidade. Gosar o que outrss ganharam sempre fôra o seu maior prazer. Ele saberia aproveitar-se da fraqueza da sua vítima. A frivolidade dela calhava-lhe às mil maravilhas.

Desfez-se em amabilidades. Nunca a sua voz procurou ser mais meiga.

Chegou a altura de apressar o divórcio. A viúva sorria lhe embevecida, enquanto ele lhe falava dos motivos que o tinham levado a deixar a mulher: Ela era uma estúpida, pouco meiga. Ele que sempre fôra um ternuras, sentira tristeza em verificar a pouca afabilidade da esposa.

Ele precisava ter quem o compreendesse. Quem lhe servia para espôsa, era uma mulher que soubesse compreendê lo. E tinha-a encontrado — dizia para a sua «viúva alegre».

Continuou o idilio. Dir-se-ia que aquele casal de quarentões, tentava imitar o amor de quimeras, tão próprios das ilusões da adolescência.

O divórcio foi um facto consumado, como ele desejava, e logo em seguida se tratou da papelada para o novo enlace. O futuro sorria lhe. Agora teria com que fazer figura, porque outro trabalhara para ele mostrar riquezas.

O dia marcado aproximava-se rápidamente, enquanto ele desejava que o tempo passasse depressa, não fosse o diabo estragar-lhe o arranjo.

Mas, a-pezar-das juras que fizera à sua viuvinha, não hesitou no caminho a seguir, quando deparou com uma riquissima solteirona, bastante feia por sinal, mas que podia muito bem ser a mulher que o «compreenderia» como ele o desejava.

Falou-lhe em casamento. Valia a pena fazer a troca. Mas essa solteirona percebeu-lhe os intentos e afastou-o bem depressa.

(Continua)

Herlander Machado

### Maus tratos aos animais

O sr. ministro do Interior, em face de alguns protestos que lhe foram presentes, acaba de determinar à G. N. R. e à P. S. P. que intensifiquem, em todo o país, a fiscalização das disposições legais em vigor quanto ao uso do aguilhão e a repressão dos maus tratos infligidos aos animais de trabalho.

### «A Regeneração»

Semanário regionalista, de Figueiró-dos-Vinhos, entrou no XXIII ano.

Cumprimentamos o seu director com votos para que o periódico singre no caminho das mais francas prosperidades.

# Uma fundação mixta

(Continuado da 1.a página)

E é, por agora, o imperativo que me capacito incita o ânimo e impulsiona a vontade sensata dos castanheirenses, que aspiram à posse local de um foco de luminosidade intelectual e prática.

Sem escola, sem ginásios, sem graus de ensino, nunca povo algum alcançaria situação de dominadora estabilidade sólida e convenço-me intimamente de que, por exemplo, a Alemanha e o Japão jámais teriam podido ousar empresas tão perniciosas para o justo equilíbrio dos povos e das nações.

E quem diz dos povos e das nações inclue, implicitamente, indivíduos e colectividades.

A legislação vigente não contradiz a fundação de que se trata.

Ainda não há muito deram notícia os periódicos de um estabelecimento mixto, fundado na vila do Barreiro, a que foi dado o nome do falecido grande industrial Alfredo da Silva, e no género, embora não abundando no país, alguns outros existem.

Ensino elementar primário, ministrado aos filhos de pessoal de fábricas, por conta de proprietários e de sociedades, está brilhantemente exemplificado entre nós em mais de um distrito administrativo.

Inglaterra, Bélgica, países escandinavos, Estados Unidos da América do Norte, etc., alinham neste oriente com resultados visíveis de frutos ótimos e até indivíduos isolados fundam e sustentam estabelecimentos universitários.

Sei bem que a ciência, sem moral, não basta como mudança radical de rumo e assômo perfeito de bondade típica, tão em declive de pieguice aliás.

No entanto, a Fundação Rockefeller e outras de igual computo e aferição idêntica, reunem tudo, substancial e práticamente.

Se houvera multi-milionários desta envergadura em cada país orbeterraqueo, usufruiriamos, de verdade, uma atmosfera paradisiaca, de ventura idílica, libertos de cuidados de segurança defensiva, da acção pública de tribunais e até, quiçá, de cadeias, mas meramente de hospícios de doentes e de enfermagem educada.

«De cá se vai lá». Eis expressão isenta de enigma, sem ponto confuso que descambe em nulidade e não brigante, èticamente, com ideal de espiritualidade.

Portanto, positivamente, o instituto mixto que de molde assenta em Castanheira-de-Pêra, precede como ponto claro de partida para o esplendor sucedâneo daquele perentório ideal.

Servirá o anelavel instituto, como liceu, não só a vila e o concelho, mas os concelhos limitrofes e a bolsa de muitos pais e chefes de família e ainda de não poucos responsáveis pela instrução de menores, que o acesso sem distâncias caras facilita e emancipa de sacrificios pesados.

E aquele que mais amou Castanheira-de-Pêra e melhor demonstrou o seu arraigado afecto ao sagrado chão do berço, o inesquecível Bebiano, se paira, em espírito, nalguma peregrina mansão etérea, sorrirá agradecido, num enlêvo puro de entusiásmo regionalista.

F. Noronha

*

### «A CHARADA»

Entrou no XIII ano de existência êste bimestral de propaganda e cultura charadística, que se publica em Lisboa, e que tem a sua redacção na rua de Luiz Soriano, 19-1.º-esq. .

As nossas felicitações.

# da Louzã

## Á GUISA DE ABERTURA...

Ao tomar a pena para dirigir as primeiras linhas para «O Castanheirense», na qualidade de seu colaborador na Louzã, não posso deixar de exteriorizar a minha gratidão sincera para com o ex.mo proprietário dêste jornal, pelo convite que gentilmente me dirigiu de sua representação na minha encantadora vila.

Não posso, igualmente, deixar de agradecer muito vivamente ao nosso ex.mo amigo sr. Barata de Mendonça, que há longos anos, com o maior interêsse e hombridade, vem representando «O Castanheirense» na Louzã, o haver-me indicado neste momento, para sua substituição.

Não desejo de alguma forma tornar me lisonjeiro, no entanto, todos os elogios feitos à acção do sr. Barata de Mendonça, dentro de «O Castanheirense», ficam muito aquém daquilo que seria justo e razoável que se dissesse.

Não obstante a sua avançada idade, nunca êste senhor deixou de, com tôda a assiduidade, colaborar desassombradamente, podendo, sem receio de desmestido, ser considerado um dos mais dedicados amigos de «O Castanheirense».

Para a Direcção dêste jornal e para o sr. Barata de Mendonça, vai, pois, o meu muito e muito obrigado.

Para os leitores do «O Castanheirense», muitos são eles, que nem pelo nome me conhecem, tenho obrigação e necessidade de algumas linhas lhes dirigir:

Primeiramente de saudação afectuosa, própria de quantos na Imprensa colaboram, com o fim único de engrandecer e propangadear as belezas da sua terra. Depois, mostrar-lhes e forma como muito interessadamente colaborarei neste simpático periódico, procurando sempre, através dos meus escritos destituídos de qualquer ornamento literário servir, na medida do possível, «O Castanheirense» e a minha Terra, não desejando nunca, ferir susceptibilidades de qualquer ordem, porquanto nas minhas notícias serão sempre dadas, à base da maior isenção e sinceridade. — *J. Carranca Baptista*

## Duas palavras...

Ao deixar o cargo de correspondente dêste jornal, na próspera vila da Louzã, o nosso venerando amigo, ex.mo professor, sr. Barata de Mendonça, é nosso indeclinável dever agradecer-lhe, profundamente reconhecidos, a preciosa colaboração que, assiduamente, durante nove anos, emprestou, com brilho e vigor, a estas colunas.

Ao distinto Camarada que abandona as lides jornalisticas por carência de saúde, continuamos a franquear as portas desta sua casa, mantendo inalteráveis, a amizade e consideração que sempre lhe tributamos.

* * *

A substituir aquêle nosso bom amigo, inicia, neste número, a sua colaboração o nosso não menos amigo, sr. José Carranca Baptista, que nas linhas acima — «Á' guisa de abertura...» — diz, muito claramente, ao que vem.

Estão de felicitação os dignos habitantes da Louzã, por ingressar nas fileiras da Imprensa mais um estrénuo e dedicado defensor do progresso da sua linda terra.

Ao novo redactor-correspondente, os nossos cumprimentos de... POR BEM!

A REDACÇÃO

## CINE TEATRO

Já foi vistoriado por funcionários superiores da Inspecção Geral dos Espectáculos, o novo Cine-Teatro, desta vila, obra grandiosa da Emprêsa Progresso da Louzã, Limitada, que fica atestando, bem claramente, o espírito de iniciativa e dinamismo de quantos a tão grandioso empreendimento meteram ombros.

A sua inauguração está marcada para o próximo sábado, sendo de esperar que nesse dia todos os louzanenses compareçam à chamada a testemunhar o seu agradecimento pela abertura de um melhoramento que há largos anos se vinha fazendo sentir.

## COLÓNIA BALNEAR

Regressou, na passada semana, da Figueira-da-Foz, o último turno das criancinhas protegidas pela Colónia Balnear do Hospital de S. José, desta vila.

No ano corrente, cêrca de uma centena e meia de crianças, se encontraram à beira-mar, recebendo os seus ares tonificantes, sendo-nos verdadeiramente grato constatar a melhoria de aspecto em todas elas verificado e o aumento de pêso geral observado à sua chegada.

A Colónia Balnear, obra grandiosa das Irmãs Franciscanas Missionárias, tem-se imposto à admiração e carinho de todos os louzanenses.

## CORTEJO DE OFERENDAS

Reina o maior interêsse, nesta vila, quanto à organização desta grande parada de Caridade e que na Louzã se vai realizar no próximo dia 19.

Pelo que temos verificado, trabalha-se intensamente para que o Cortejo de Oferendas de 1947, em nada desmerece daquela outra campanha do «Bem» nesta vila, levada a efeito em 1945.

Tem sido feita intensa propaganda nas sedes de freguesia, sendo o Provedor do nosso Hospital, sr. dr. Eugènio Mascarenhas Viana de Lemos, o grande animador desta Campanha, trabalhando incansávelmente para que nada falte, desde uma organização meticulosa a um resultado «prático» brilhantíssimo

As Senhoras que compõem as Comissões e sub-Comissões, têm dado provas concludentes do interêsse dispensado ao Cortejo de 1947.

Pelo entusiásmo geral que notamos, será de esperar um sucesso brilhante, compensador da boa-vontade de todos os louzanenses.

## DOENTE

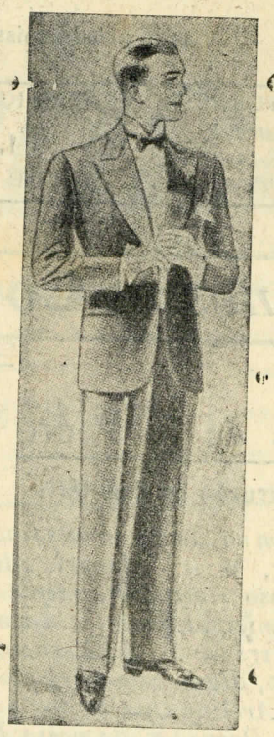
Continua em estado grave o nosso ex.mo amigo sr. Manuel Fernandes Cortez, pai dos ex.mos srs. dr Ulisses de Aguiar Cortez, ilustre Director Geral da Justiça, e de Manuel Cortez, funcionário do Ministério da Justiça.

## EM FÉRIAS

Na Pensão Avenida, desta vila, encontra-se em férias, a senhora D. Alia de Brito Tomaz, de Lisboa, que à nossa terra vem dedicando a maior admiração, dando-lhe preferência para a sua estadia de repouso.

J. C. B.

**N. da R.** — Por falta de espaço fica para o próximo número o noticiário «Desportos». Que o digno correspondente e leitores nos desculpem.

# Alfaiataria IDEAL

TOMAR

TELEFONE: 3366

DIRECÇÃO TÉCNICA DE

*Francisco dos Santos*

PREÇOS MÓDICOS

*Para bem servir a Clientela de Castanheira-de-Pêra, resolveu visitar esta Vila, em todas as segundas-feiras, das 10 horas às 13,45, esperando as suas respeitáveis ordens no*

CAFE' CENTRAL

DE

*JOSÈ COELHO JÚNIOR*

Assume-se a responsabilidade do trabalho


# Emprêsa Auto-Viação, Limitada

## POMBAL

Carreira diária entre POMBAL e CASTANHEIRA-DE-PÊRA.

| | Cheg. | Part. | Cheg | Part. |
|---|---|---|---|---|
| POMBAL . . . | — | 4,00 | — | 17,15 |
| Anciã . . . . | 5,00 | 5,10 | 18,15 | 18.20 |
| Pontão . . . . | 5,25 | 5,26 | 18,35 | 18,30 |
| Avelar . . . . | 5,34 | 5,45 | 18 44 | 18,45 |
| Pontão . . . . | 5,53 | 5,53 | 18,53 | 18,54 |
| Fig.-dos-Vinhos. | 6,40 | 7,20 | 19,41 | 19,45 |
| CAST.ª DE PERA. | 8,10 | — | 20,30 | — |
| Efectuam-se: | Diária | | Diária | |

| | Cheg. | Part. | Cheg | Part. |
|---|---|---|---|---|
| CAST.ª DE PERA. | — | 7,55 | — | 15,00 |
| Fig.-dos-Vinhos. | 8,45 | 8,50 | 15,50 | 16,15 |
| Pontão . . . . | 9,25 | 9,26 | 16,50 | 16,50 |
| Avelar. . . . . | 9,31 | 9,32 | 16,55 | 17,10 |
| Pontão . . . . | 9,37 | 9,38 | 17,15 | 17,20 |
| Anciã . . . . | 9,53 | 10,00 | 17,35 | 17,50 |
| POMBAL . . . | 10,45 | — | 18,35 | — |
| Efectuam-se: | Diária | | Diária | |

Em serviço combinado com a C. P. — Dá e recebe ligações aos comboios n.os 3, 8. 14, 15, 18, 51, 56, 1001 e 1002.

Dá e recebe ligacões às carreiras de passageiros para Leiria e Coimbra.


# Guarda-livros

Diplomado. Natural de Coimbra. Oferece-se.

Dirigir a Cipriano de Campos Lobo.

Vila Franca das Neves — BEIRA-BAIXA.



SEGUROS, nas melhores Companhias. Agente, José Coelho Júnior Castanheira-de-Pêra


## MENINO

**Jorge Henriques Barata**

# Agradecimento

José Diamantino Barata, sua espôsa, avós, padrinhos e mais família, vêm, por êste meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu querido e chorado filho, neto e afilhado, assim como os seus parentes que se incorporarm no funeral, que teve lugar no dia 4 do mês findo, não agradecendo pessoalmente, por desconhecer algumas moradas.

*José Diamantino Barata*

# Vendem-se

Diversas propriedades no lugar do Carregal Cimeiro, como terras de semeadura de rega; terrenos com oliveiras, pinhais, árvores de fruto; uma boa parte de habitação com poço, que possue instalação aérea para tirar água.

Para mais informações devem os interessados dirigir-se, nesta Vila, ao sr. Alvaro Alves Bebiano, e em Figueiró-dos-Vinhos, ao sr. Juvenal Augusto Mendes.

José Henriques Dias

# Agradecimento

Joaquina Henriques Benedita Dias; João Henriques Dias e Joaquim Henriques Dias (ausentes no Brasil), Mário Henriques Dias, Albano Henriques Dias, Artur Henriques Dias, Maria do Carmo Henriques Dias, Manuel Francisco Júnior e mais família, vêm, por êste meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, o seu querido e chorado marido, pai e sogro, assim como a tôda a restante família que se incorporou no funeral, que teve lugar em 27 de Agosto findo, bem como a todos aqueles que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, não o fazendo pessoalmente, por motivo de desconhecerem grande número de moradas.

A todos, pois, profundamente reconhecidos.

Sarzedas de S. Pedro, 28 de Setembro de 1947.

NÚMERO AVULSO $70 CENTAVOS

# O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

| ASSINATURAS: | PUBLICA-SE NOS DIAS | ASSINATURAS |
|---|---|---|
| *Quadrimestre 8$40* | 1, 10 e 20 | *Estrangeiro: ano 44$70* |
| *Cobrança pelo correio mais 1$00* | DE CADA MÊS | *Imperio Português: ano 37$20* |


## NOTICIARIO

### COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

A' semelhança dos mais anos, e com uma persistência e boa-vontade dignas dos mais francos elogios, levou a efeito o Sindicato de Lanifícios, mais uma vez a organização de um turno de 15 crianças, filhos de operários da Indústria, para beneficiarem de uma estadia de 20 dias à beira-mar.

Partiu, no dia 22 do mês findo, o referido turno, para a praia da Foz do Arelho, ficando os pequeninos banhistas instalados nos edifícios da Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», da FNAT.

O regresso deve efectuar-se no próximo dia 13 do mês corrente.

Para esta simpática e beneficente iniciativa, conta já o Sindicato com os donativos seguintes:

| | |
|---|---|
| António Lopes Ladeira . . . | 50$00 |
| Manuel Alves Ceppas . . . . | 300$00 |
| Manuel Rodrigues . . . . . | 100$00 |
| Fernandes Antunes, Antunes & C.a Limitada, . . . . . | 300$00 |
| Albano Antunes Morgado . . | 20$00 |
| Sociedade de Lanifícios da Foz, Limitada. . . . . | 100$00 |
| José Tomaz Henriques, Sucessores, Limitada. . . . . | 300$00 |
| Joaquim L. Ladeira & Filhos, Limitada . . . . . | 30$00 |
| Grémio dos I. de Lanifícios . . | 500$00 |
| A transportar . . . | 1.700$00 |

Para custear as despesas, que são elevadas, e bem diminuto ainda o total de donativos verificado.

A Direcção do Sindicato conta, pois, com a boa-vontade e espírito generoso e filantropo das restantes entidades patronais, esperando que concorram tambem — como as acima mencionadas — com alguma quantia que, por mais modesta que seja, não deixará de beneficiar esta obra de protecção aos filhos dos seus operários, obra esta de reconhecido alcance bairrista e social.

### Mecanógrafo

Com pouca demora, encontra-se nesta Vila, de visita a pessoas de sua família, o sr. Bento Santos, especializado em reconstrução e consêrtos em máquinas de escrever, somar e calcular, caixas registadoras, balanças automáticas, etc. .

Este artista que vem recomendado por importantes firmas nacionais e estrangeiras, para as quais tem trabalhado, oferece os seus préstimos no Souto do Vale.

### ROUBO

Numa destas noites, atrevidos gatunos destelharam uma parte do estabelecimento do sr. Jovêncio Fernandes, no lugar da Moita, furtando roupas, tabaco e dinheiro, tudo no valor de 2.000$00 esc. .

### Trovoada

Ontem, próximo das 21,30 horas, desencadeou-se sôbre esta Vila violentissima trovoada, antecipada de demoradas descargas eléctricas. A tormenta, que amedrontou muita gente, prolongou-se até ás 3 da madrugada de hoje.

Que nos conste, não há prejuízos materiais, nem desastres pessoais. Felizmente.

### Principio de incêndio

Pelas 18,40 horas de hoje manifestou-se incêndio na residência da Viuva de Mário Alves Bebiano, na rua de João Bebiano.

Acudiram, prontamente, muitos populares que localizaram o fogo, extinguindo-o.

Os estragos no prédio e mobiliário são avultados.

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

*Castanheira-de Pêra*

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

**Ponto "à jour"** Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca. Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

LEIA e propague «O Castanheirense». Contribuirá para um nome maior da nossa Terra.

## Dos nossos Correspondentes

### Sarzedas de S. Pedro

#### A construção do cemitério

*Estiveram no dia 24 do mês findo, neste lugar, o sr. Manuel Alves Ceppas, nosso ilustre presidente da Câmara Municipal, que se fazia acompanhar dos srs. dr. José Fernandes de Carvalho, digno Sub-delegado de Saúde; dr. Avelino Duarte dos Santos, distinto Provedor da nossa Misericórdia, e Manuel Lopes de Almeida, irmão do nosso considerado conterrâneo, sr. Cipriano Lopes de Almeida, que aqui vieram com o fim de procederem à vistoria do terreno destinado à construção do cemitério, ao sul do concelho, e bem assim para colherem elementos para apresentação do respectivo relatório.*

*Aqueles nossos estimados amigos retiraram com a melhor das impressões, esperando-se para breve o início desta importante obra, que, como notícia dada, é mandada construir a expensas do nosso muito amigo, o benemérito, sr. Cipriano Lopes de Almeida.*

#### Comissão de Festas

Após um ano de constantes trabalhos, delegaram os nossos amigos srs. Artur Duarte, António Vaz Henriques e Manuel Abreu, o seu mandato na nova Comissão, constituída pelos também nossos amigos srs. João Vaz Henriques, como representante do lugar da Balsa; José Duarte, por Sarzedas de S. Pedro, e Manuel Simões Anacleto, por Sarzedas do Vasco, que ficam com a responsabilidade de zelar e pugnar pelos interêsses daquela região.

Estamos convictos de êstes senhores saberão contribuír com o melhor do seu esfôrço para o progresso daquelas povoações, tornando amanhã em realidade o que hoje não passa de planos.

Ficam ao dispôr de tão simpático conjunto de bairristas as colunas do nosso jornal. — *C*

### Sapateira

#### Ainda o caminho público

*Práticamente temos a época de verão passada e as obras da abertura da estrada, que tem início junto ao ramal da Várzea e que liga à nova ponte, não tiveram ainda começo, como é do conhecimento público.*

*Já mais do que uma vez, nestas colunas, temos chamado a atenção de quem superintende em tal assunto, sem que solução satisfatória haja sido dada — mesmo com a nomeação de Comissão que se interessasse pela construção daquela artéria.*

*O caminho continua vedado — o que não está dentro do direito — e já que não se iniciam as obras, pelo menos, é razoavel, que a digna Câmara ordene a sua abertura, uma vez que a razão está do lado do povo.*

#### Luz eléctrica

*Embora, também, por vezes tenhamos tocado êste problema, não verificamos qualquer movimento.*

*Sapateira é merecedora de ser electrifricada. Era de justiça que se pensasse nisto a sério, atendendo a que nos apróximamos do inverno, quando mais se sente a sua falta.*

*Evidentemente que êste ano não existe possibilidade de arrumar esta aspiração. Entretanto pode-se ir trabalhando, para se atingir uma certeza da data em que nós, sapateirenses, possamos usufruir de tamanho bem.*

*Atendendo às facilidades que actualmente existem, não deve ficar parado êsta passo do progresso. — C*

### Moita

#### Os seus tradicionais festejos

*Realizaram-se, nos dias 20, 21 e 22 do mês findo, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora de Fátima, N. S. do Bom Sucesso, Sagrado Coração de Jesus e S. Tomaz. O programa, bem organizado, foi cumprido à risca, havendo apenas a lamentar a pouca frequência de forasteiros.*

*Já aqui temos escrito, voltando a repetir, que desde que as leis eclesiásticas proibiram êste ou aquele número divertido do programa, a a animação e a afluência do público ficaram reduzidas a insignificante parcela.*

*Chamamos a atenção de quem compete para que seja autorizada a efectivação destas festa, com as cerimónias religiosas e os típicos arraiais com que remotamente se iniciaram, o que em nada irá prejudicar nem desrespeitar a digna autoridade clerical.*

*Há, até, que notar, que desde que foi posta em prática tal proíbição, diminuiram as receitas, vendo-se em sérios apuros as Comissões para tal fim nomeadas. — C*

### Gestosas

Esteve no Porto, regressando acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Eduardo Antunes, digno comerciante.

= Acompanhado de sua familia, retirou para a Capital o sr. Abel Carvalho, ali estabelecido.

= Estão na Gestosa Fundeira, de visita a suas famílias, os srs. Miguel Antunes, empregado comercial em Lisboa, e espôsa; José Antunes, também empregado comercial na mesma cidade, e Joaquim Vieira, mestre de obras em Lisboa. — C.

COLÈGIO

Marquês de Pombal

(Fundado em 1930)

Alvará 238

Instrução primária (sexo masculino). Curso completo dos Liceus (ambos os sexos)

Telefone 50 POMBAL

## ECOS DA SOCIEDADE

### Adrião Henriques Reis

Por via aérea chegou na semana finda a Lisboa o nosso bemquisto conterrâneo, ex.mo sr. Adrião Henriques dos Reis, importantíssimo industrial em S. Paulo (Brasil).

Sua Excelência, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos, encontra-se nesta Vila, de visita a sua mãe, senhora D. Amélia H. Reis, que nestes últimos tempos tem passado bastante mal de saúde.

### Capitão Eng.º Horácio de Sá Rebello

Acaba de ser promovido a major o nosso dedicado amigo e ilustre conterrâneo, sr. engenheiro Horácio de Sá Viana Rebello.

A S. Ex.a apresenta «O Castanheirense» cordiais e sinceros cumprimentos de parabéns, fazendo ardentes votos pelas maiores prosperidades na sua brilhante carreira de distinto oficial do nosso Exército.

### MANUEL CEPPAS

A prosseguir nos seus estudos segue, no próximo dia 5 para Inglaterra, o sr. Manuel Ceppas, inteligente filho do nosso querido conterrâneo sr. Manuel Alves Ceppas, estimado industrial de lanifícios e preclaro presidente do nosso Município.

Boa viagem e contínuos triunfos lhe desejamos.

**Casamentos:**

Na igreja de S. Cristóvão, em Lisboa, realizou-se, no dia 7 do mês passado, o enlace matrimonial do sr. Fernando Lopes de Carvalho, filho do sr. José Lopes de Carvalho, com a senhora Gertrudes Felix de Oliveira, filha do sr. Joaquim de Oliveira e da senhora Maria José Lopes de Oliveira.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o nosso dedicado assinante e amigo sr. Joaquim de Oliveira e sua esposa senhora Lucinda Lopes de Carvalho Alves; por parte da noiva, o sr. Mário das Dôres Lopes e sua esposa senhora Lucinda de Oliveira Lopes.

Ao nubentes deseja «O Castanheirense» as maiores felicidades.

**Nascimentos:**

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a ex.ma senhora D. Júlia Tomaz Henriques Diniz, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Francisco Diniz, sócio-gerente da firma, Jose Tomaz Henriques, Sucs., L.da.

Ao venturoso casal apresentamos felicitações.

**Baptizados:**

No dia 14 do mês findo, baptisou-se em Lisboa, na igreja de S. Cristóvão o menino Victor Manuel de Carvalho Alves, filho do nosso assinante sr. Joaquim Alves e de sua esposa, senhora Lucinda de Carvalho Alves, sendo padrinhos o sr. José Diamantino Barata e sua esposa senhora Maria Henriques Barata.

### Beneficência

No número 362 do nosso jornal, por lamentável engano da redacção, publicamos uma notícia informando que o nosso estimado conterrâneo sr. Alvaro Bernardo das Neves, natural de Coentral Grande, comerciante em Lisboa, nos tinha entregue a importância de 100$00, destinada à Casa da Criança, quando o donativo foi oferecido, como bem nos declarou aquele nosso amigo, ao Hospital de S. José, desta Vila.

Que o bondoso ofertante nos pedõe esta falta, que só não torna responsável quem não se enfronha na complicada vida da Imprensa.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, entre muito original, ficam para o próximo número: «Chegadas e Partidas» e a notícia das festas em Pedrógão Grande, a favor do Hospital.

### Atenção à HORA!

De sábado para Domingo, próximos, vai mudar a hora, atrazando-se os relógios sessenta minutos, à meia-noite em ponto.

**Vendem-se** grandes casas de habitação, com logradoiros, no centro da vila, de Chão de Couce, muito apropriadas para desenvolver boa indústria. Não têm trespasse. Quem pretender dirija-se a José F. Fineza — Chão do Couce.